

---

# Addressing

PEDRO MARTINS

April 1, 2018

## Contents

<b>1</b>	<b>Addressing</b>	<b>3</b>
<b>2</b>	<b>Packet Format</b>	<b>3</b>
2.1	Ethernet II . . . . .	4
2.2	IEEE 802.3 . . . . .	4
<b>3</b>	<b>Protocol Demultiplexing</b>	<b>4</b>
3.1	Classes de IP address . . . . .	4
3.1.1	Endereços IP especiais . . . . .	6
3.1.2	Classificação dos endereços nas classes . . . . .	6
3.2	IP multicast . . . . .	7
3.3	Máscaras de Rede . . . . .	7
3.4	Subnetting . . . . .	7
<b>4</b>	<b>ARP - Address Resolution Protocol</b>	<b>7</b>

## 1 Addressing

**OUI:** Organization Unique Identifier

1º octeto 11011101	2º octeto 01110101	3º octeto 11001111	4º octeto 01011111	5º octeto 01000101	6º octeto 01111010
-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------

**Figure 1:** Exemplo de IEEE Address Example

- No 1º octeto, existem dois bits com significados especiais
  - **Último:** bit G/I (Grupo/Individual)
  - **Penúltimo:** bit G/L (Global/Local)

Tipos de Endereços:

- **Unicast:** G/I = 0
- **Multicast:** G/I = 1
- **Broadcast:** todos os bits a 1

## 2 Packet Format

- 6 octetos
- **Preamble:**
  - sequência alternada de '0's e '1's, para sincronização de clock
    - \* 01010101010101010101010101010101...
  - São usados códigos de Manchester diferenciais, que produzem exatamente a mesma sequência que os dados binários
  - A sincronização do clock é crucial para decidir o instante de amostragem
  - O objetivo da escolha do instante de amostragem ótimo é maximizar a abertura do diagrama de olho no instante de amostragem
  - O **preamble** ao 57 bits
    - \* No entanto, é preciso a indicação da terminação da trama, uma vez que estes bits apenas servem sincronismo, e “não podem ser contados antes de existir sincronismo”
- **SFD - Start of Frame Delimiter:**
  - Para detetar o início da **frame**
  - **Pad:** bytes de *padding*
  - Para garantir a formatação correta do **frame** e alinhamento da informação
- **Source Address:**
- **Hardware Destination address**
- **FCS - Frame Check Sequence:**

- Para a detecção de erros na transmissão
- **EFD - End of frame Delimiter:**
  - Detetar o fim do `frame`

## 2.1 Ethernet II

- Existem dois tipos de *standards* de Ethernet

preamble	1 bytes SFD	6 bytes destination	6 bytes source	2 bytes protocol	46 - 1500 bytes data
----------	----------------	------------------------	-------------------	---------------------	-------------------------

- A proposta original foi submetida pelo IEEE

O 3º campo no header (`protocol`) é superior a 1500 bytes e representa o protocolo à qual os dados pertencem.

## 2.2 IEEE 802.3

preamble	1 bytes SFD	6 bytes destination	6 bytes source	2 bytes length	1 byte DSAP	1 byte SSAP	1 byte CTL	43 - 1497 bytes data	4 bytes FCFS
----------	----------------	------------------------	-------------------	-------------------	----------------	----------------	---------------	-------------------------	-----------------

**Figure 2:** Estrutura de um pacote de IEEE 802.3

Os primeiros três campos referem-se ao tamanho do pacote de dados (`MAC`), indicando no campo `length` o tamanho do campo de dados. Os três próximos bits (`DSAP`, `SSAP` e `CTL`) referem-se à `LLC - Logical Link Control Protocol Layer`, e são usadas para representar o protocolo.

Uma das principais diferenças entre o protocolo Ethernet II e o protocolo IEEE 802.3 é que no IEEE 802.3 é feita explicitamente a identificação do protocolo. Entre o protocolo IEEE e Ethernet II existe uma identificação explícita na trama enviada.

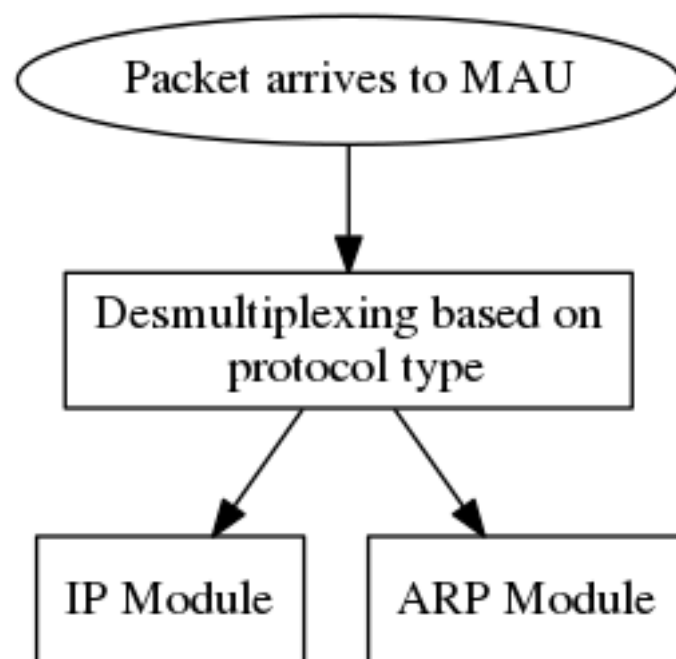
Contém ainda explicitamente:

- Designação do serviço de *access point*
- Quais são as “aplicações” da camada `Applications` que precisam do pacote
- *Control Data*
- *Frame Check Sequence*, com CRC

## 3 Protocol Demultiplexing

Usando o campo `protocol` de uma `frame` Ethernet, obtemos o diagrama de blocos representado abaixo, na figura 3

### 3.1 Classes de IP address



**Figure 3:** Diagrama de blocos para a operação de `protocol demultiplexing`

	0	7	15	23	31
<b>Classe A</b>	0	netid	hostid		
<b>Classe B</b>	1	0	netid	hostid	
<b>Classe C</b>	1	1	0	netid	hostid
<b>Classe D</b>	1	1	1	0	endereço multicast
<b>Classe E</b>	1	1	1	1	reservado para utilização futura

**Figure 4:** As diferentes classes de IP. A classe E não é usada atualmente

**Table 1:** Características dos 3 principais tipos de endereçamento usados. Note que nem todos os potenciais endereços são usados

Class	# bits in prefix	# max networks	# bits in suffix	#max hosts per network
A	7	128	24	16777216
B	14	16384	16	65536
C	21	2097152	8	256

### 3.1.1 Endereços IP especiais

All 0s		THIS HOST <sup>1</sup>
All 0s	host	host IN THIS NETWORK <sup>1</sup>
All 1s		BROADCAST LOCAL <sup>2</sup>
net	All 1s	BROADCAST TARGET to net <sup>2</sup>
127	Any (in general 1)	LOOPBACK <sup>3</sup>
net	All 0s	THIS net <sup>4</sup>

**Figure 5:** (1) - Apenas permitido na inicialização. Não representa um endereço válido e destino. (2) - Não é um endereço de origem válido. (3) Nunca deve aparecer na rede (No caso demonstrado, o LOOP BACK nunca deve sair para fora da placa de rede). O (4) indica um endereço usado para dar o nome à rede.

### 3.1.2 Classificação dos endereços nas classes

Class	Endereço mínimo possível	Endereço máximo possível
A	1.0.0.0	126.0.0.0
B	128.0.0.0	191.255.0.0
C	192.0.0.0	223.255.255.0
D	224.0.0.0	239.255.255.255

**Table 3:** My caption

	decimal		binário	
	rede	host	rede	hots
endereço IP	10.	0.0.1	00001010	00000000 00000000 00000001
máscara	255.	0.0.0	11111111	00000000 00000000 00000000

Class	Endereço mínimo possível	Endereço máximo possível
E	240.0.0.0	255.255.255.254

### 3.2 IP multicast

Define a chamada classe D

1110.

- Os pacotes são transmitidos a um grupo de máquinas,
- Cada máquina pode estar em mais do que um grupo em simultâneo

**IGMP:** Internet Group Management Protocol

- Pode ser usado para efetuar a troca de informação entre os vários elementos/nós da rede
- Preferencialmente, deve ser usado **multicast** se o hardware tiver suporte para o mesmo. Caso contrário, é preferível usar **broadcast**

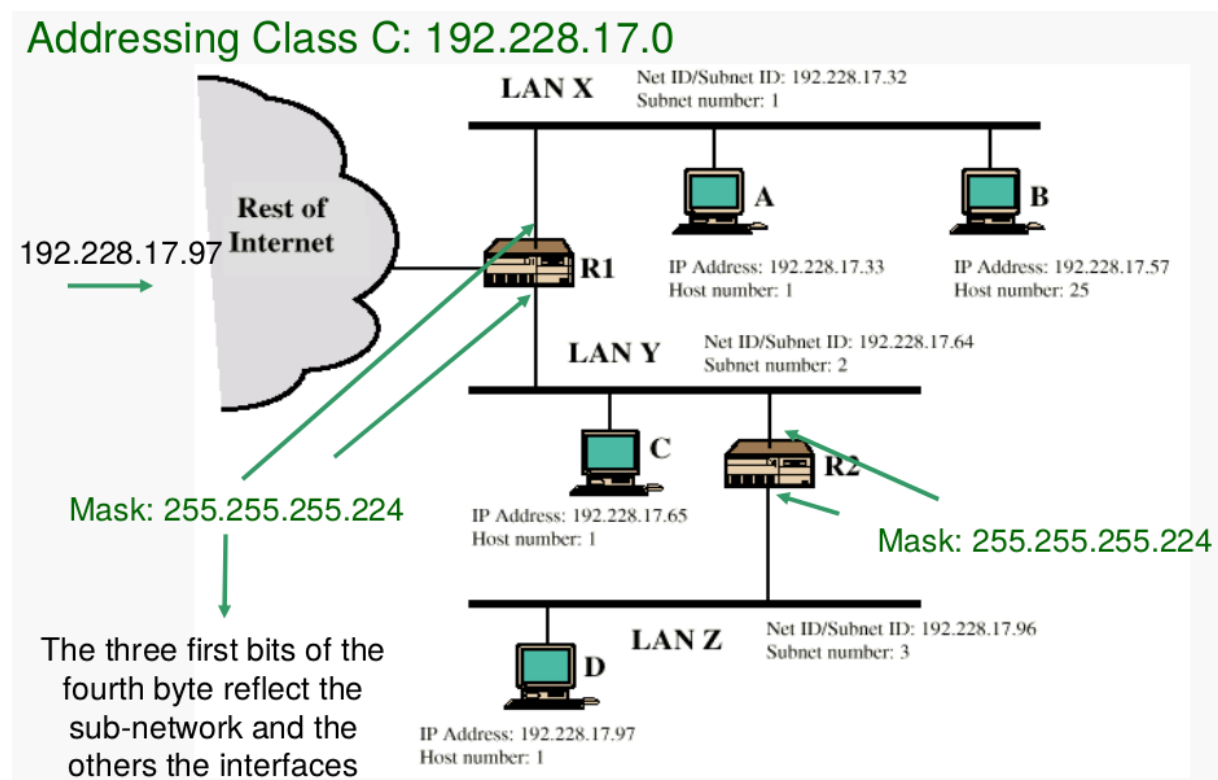
### 3.3 Máscaras de Rede

- As máscaras de rede são utilizadas para fazer **classless addressing**
- Inicialmente, os endereços IP serviam para **fixar e definir fronteiras** entre redes, usando os primeiros bits do campo de endereço, tal como no passado tinha sido feito para as classes A, B e C
- Mais tarde, as fronteiras entre redes passaram a ser variáveis
- Passou a ser usada uma máscara de rede para definir o que pertence ou não à rede, sendo usada para separar os endereços que pertencem à rede e os endereços que pertencem ao *host*
- É importante para definir aspetos como **broadcast** e **multicast**

### 3.4 Subnetting

## 4 ARP - Address Resolution Protocol

Objetivo do ARP:



**Figure 6:** Exemplo de Subnetting



- Descobrir se um terminal/router com um dado endereço de IP se encontra ligado na rede
- Permite a construção da frame de Ethernet com os endereços MAC de origem e destino corretos
  - Quando não sabe o endereço MAC do terminal/router de destino, envia um **ARP Request**
  - Se alguém na rede possuir na sua tabela de ARP, uma ligação entre o IP enviado no **ARP Request** e o MAC address, envia uma **ARP Response** para o terminal/router que enviou o pedido, indicando o MAC address

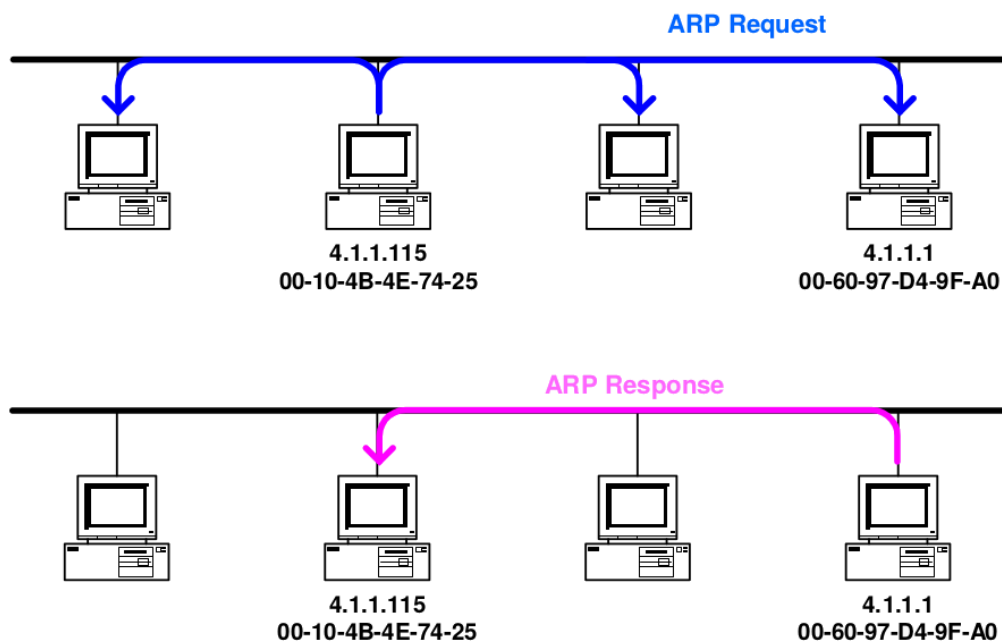


Figure 7: ARP Request and Response

- Um **ARP Request** é sempre **broadcast**
- É identificado com o **Protocol Type 800**
- É inserido numa frame de **Ethernet**